



Moradores de São Sebastião levaram ratos para a Esplanada: pediram infra-estrutura para a cidade

Manifestação no Congresso

Os versos de protesto da música *Brasil*, do finado roqueiro Cazuza, serviram como pano de fundo para uma manifestação, na tarde de ontem, em frente ao Congresso Nacional. Ali, 60 moradores de São Sebastião protestaram contra as três mortes por hantavírus na cidade, em junho.

Eles tomaram conta do gramado para pedir liberação de recursos para obras de saneamento. Com roupas pretas e usando máscaras, levaram faixas, cruzes, caixão e ratos de plástico. Tudo para lembrar que a hantavirose é causada por urina, saliva e fezes de roedores silvestres.

No gramado, os moradores da cidade a 20 km do Plano Piloto montaram uma cruz gigante. Em cima, colocaram um caixão de alumínio. No caixão, escreveram a palavra *Abandono*. Nas mãos de um jovem, o rato simbolizava o medo e a indignação que toma conta da população.

De acordo com Rogério Ulisses, 29 anos, professor e líder comunitário, os morado-

res vivem com medo e à espera de uma solução. "Estamos sofrendo preconceito da população de outras cidades do DF. As pessoas olham para nós como se fôssemos bicho."

Rogério escolheu o Congresso para a manifestação porque acha que esse é um problema nacional, e todos devem ter conhecimento. "É um absurdo pessoas estarem morrendo por falta de saneamento básico tão perto do Congresso Nacional."

A população pediu infra-estrutura, esgoto, água encanada e arborização das ruas, além de escolas e hospitais. "Não queremos que a nossa insatisfação fique restrita apenas ao caso do vírus", reclamou. De acordo com ele, os holofotes só ficaram voltados para a cidade no início da epidemia. Hoje, garante, tudo voltou ao normal.

G.G.S., 24 anos, comerciante e filho da última vítima morta na cidade por suspeita de contaminação do vírus, concorda. "O caminhão de lixo não passa pela minha rua há três dias", disse. Ele perdeu o pai, Gilberto Alves Souza, 64, há sete dias, por suspeita de hantavirose. "Meu pai morreu por negligência. Chegou ao hospital sem conseguir respirar, e só deram pra ele um remédio pra dor."

Os moradores estão dispostos a protestar até as providências serem tomadas.

Enquanto a resposta não chega, eles ficam em alerta para orientar os moradores contra a doença. Para isso, encenam uma peça, no domingo, na feira da cidade. O espetáculo, montado pelos moradores, pretende ensinar à população cuidados para evitar uma contaminação.

"É um absurdo pessoas estarem morrendo por falta de saneamento básico tão perto do poder"

Rogério Ulisses,
professor e organizador do protesto